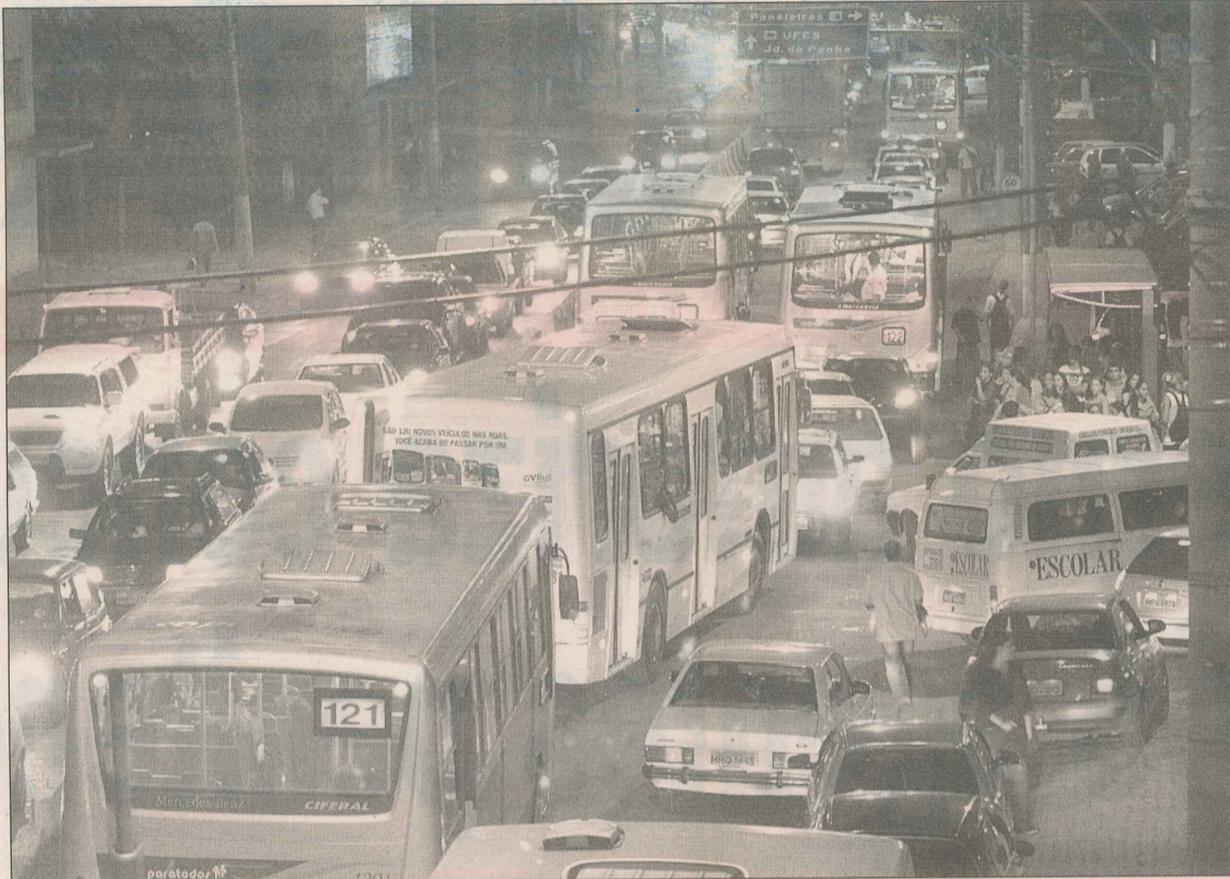


# Mais protestos de motoristas

LUIZ PAJÁU/AT

*Sindicalistas prometem circular em marcha lenta, fazer greve pipoca e atrasar a saída dos ônibus*



O trânsito da avenida Fernando Ferrari ficou lento ontem por causa do protesto

## Trânsito caótico com manifestação

Como se não bastassem as obras na Ponte de Camburi – interditada no sentido Centro/Camburi e com a maioria do tráfego desviada pela avenida Fernando Ferrari –, o protesto dos motoristas complicou ainda mais o trânsito na cidade no horário de pico.

A partir das 17 horas, quem passou pela Fernando Ferrari precisou ter paciência. Em uma das filas, os ônibus circulavam em marcha lenta e logo formou-se uma fila em toda a avenida. Levava-se mais de uma hora para atravessar a Reta do Aeroporto e a Fernando Ferrari.

Os cruzamentos também foram fechados por veículos, impedindo o trânsito para a avenida Adalberto Simão Nader. Muitos passageiros dos ônibus preferiram descer para ir a pé.

As avenidas Vitória, Maruípe e Nossa Senhora da Penha também ficaram engarrafadas.

**M**otoristas e cobradores de ônibus prometem realizar mais protestos na Grande Vitória a partir de segunda-feira, como forma de pressionar o reajuste salarial em negociação com o sindicato patronal. Ontem, eles fizeram manifestações, circulando em marcha lenta e parando o trânsito nas principais avenidas da capital.

Filas de ônibus se formaram na ruas do Centro, entre a rodoviária e o Terminal Dom Bosco e também nas avenidas Vitória e Fernando Ferrari.

Embora o presidente Sindicato dos Trabalhadores Rodoviários do Espírito Santo (Sindirodoviários), Edson Bastos, tenha garantido uma trégua até segunda-feira, sindicalistas de base e trabalhadores diziam ontem que os protestos poderão acontecer também hoje e amanhã.

Desde terça-feira, os rodoviários estão trabalhando sem uniforme. Além da marcha lenta, eles também ameaçam fazer paralisações pipoca nas garagens e a atrasar a saída dos ônibus dos terminais em até duas horas.

Bastos também disse que está pedindo paciência à categoria para evitar uma greve, que estava prevista para começar também

na segunda-feira.

“Teremos nova rodada de negociação na segunda-feira e pedimos paciência aos rodoviários. Até lá, a possibilidade de greve está descartada, mas os protestos continuam. No fim de semana a frota é reduzida e não cairia bem uma manifestação. Mas a partir de segunda-feira, vamos fazer novos protestos”, afirmou.

Depois de pararem o trânsito em Vitória, o que revoltou passageiros e motoristas, os rodoviários pretendem ampliar a ação para outros municípios da região metropolitana.

“Isso aqui é só protesto. A população precisa nos apoiar porque somos trabalhadores lutando

por nossos direitos. Planejamos fazer operações conjuntas (em vários locais ao mesmo tempo). Devemos realizar uma nova assembleia na segunda ou terça-feira. Se tivermos uma greve será dentro da lei, respeitando os 30% e avisando 72 horas antes”, ressaltou.

O secretário de Estado da Segurança Pública, Evaldo Martinielli, disse ontem que, embora o cerco tático esteja reforçando a segurança nas ruas para combater a criminalidade e evitar novos ataques a ônibus, ainda não foi avaliado como a paralisação dos motoristas pode atrapalhar essa ação. Desde o início do ano, 16 veículos foram incendiados.

## Passageiros ficam a pé

Revoltados com o protesto em marcha lenta dos motoristas, muitos usuários terminaram o percurso a pé. A reclamação de espera nos pontos de ônibus também foi grande.

O estudante Eduardo Buloto, 21, desceu na curva do Saldanha. “Peguei o ônibus no Centro, mas o jeito é andar. Vou para casa, em Maruípe, a pé”, disse.

O protesto começou por volta das 14 horas, envolvendo ônibus do Sistema Transcol e as linhas municipais de Vitória.

Um carro do Sindicato dos Trabalhadores Rodoviários do Espí-

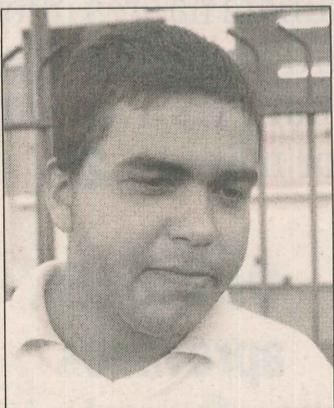
rito Santo (Sindirodoviários) liderava a manifestação e membros da diretoria orientavam os motoristas a entrar com os ônibus na fila, em marcha lenta.

“Eu tive que brigar para descer do ônibus. É muita falta de respeito”, reclamou a enfermeira Marinez Bastos, 45.

A operação seguiu pelas avenidas Vitória e Jerônimo Monteiro até a rodoviária, retornando até o Terminal Dom Bosco.

A manifestação acabou por volta das 16h30, mas foi retomada no início da noite na Fernando Ferrari.

## CENAS DO PROTESTO

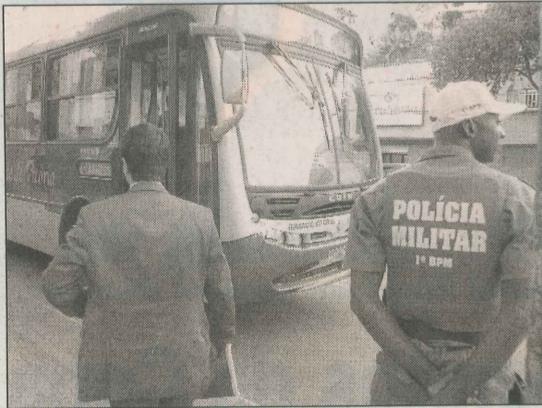


### A PÉ DO CENTRO A ILHA DE SANTA MARIA

O comerciante Eduardo Queiroz Chagas, 24, decidiu descer na avenida Jerônimo Monteiro, Centro, e ir a pé até seu bar, em Ilha de Santa Maria.

“Estou vindo de Alto Laje. A gente demora mais no ônibus do que a pé. Parar os ônibus no meio do dia atrapalha a gente ainda mais”, disse.

Enquanto dava entrevista, Eduardo ouviu deboche de sindicalistas. “É bom que você emagreça”, disse um deles.

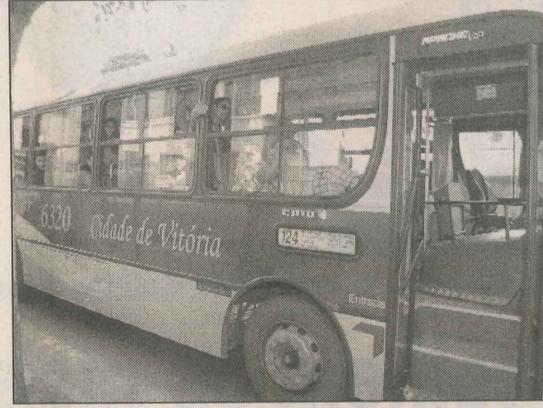


### POPULAÇÃO DISCUTE COM SINDICALISTA E PM É ACIONADA

Revoltados com a demora no tempo de viagem, os passageiros resolveram enfrentar os rodoviários e discutiram com motoristas, cobradores e sindicalistas.

“Nós estamos pagando, não temos nada a ver com isso”. “Parem logo tudo de uma vez e avisem a gente antes”, gritavam pela janela.

O clima ficou tenso nas proximidades do Terminal Dom Bosco, na avenida Vitória, e a Polícia Militar foi acionada. Um estudante que não quis se identificar chegou a descer do ônibus para brigar com o sindicalista. “Vocês têm que avisar a população, isso é um desrespeito”, gritava.



### MOTORISTA ABANDONA ÔNIBUS COM MEDO DOS PASSAGEIROS

O motorista da linha 121 (Jardim Camburi/Rodoviária) que seguia no sentido Centro-Praia chegou a abandonar o ônibus próximo ao Terminal Dom Bosco por causa da revolta dos passageiros.

“Desci porque o pessoal quase me bateu. Os outros (do sindicato) me pressionam para ficar na fila e não sei o que fazer”, disse sem se identificar.

Ele só voltou para o ônibus e continuou a viagem depois da ajuda da Polícia Militar, mas preferiu sair do comboio e furar o protesto, sob revolta dos sindicalistas e aplausos dos passageiros.



### CONSULTA PERDIDA E REVOLTA

A chefe de cozinha Cleide Moraes, 67, estava revoltada com a marcha lenta. “Desde 14h30 (no momento eram 16 horas) estou dentro deste ônibus. É um absurdo. Tinha uma consulta médica. Perdi a consulta e a paciência”.

Nervosa, ela discutiu com os sindicalistas. “Isso não se faz com a população”, gritou. Dois sindicalistas responderam. “Você fala assim porque é velha. Vai para casa ver televisão”, gritou um deles.

# Empresas alegam avanços

Entre as propostas feitas pelos empresários está a divisão de lucros com os trabalhadores

Na opinião dos representantes das empresas de transporte coletivo da Grande Vitória, as negociações com os rodoviários avançaram. Entre as propostas feitas pelos empresários está a divisão de lucros com os trabalhadores.

Os salários dos rodoviários aumentariam a partir do momento em que diminuíssem as perdas com a evasão tarifária, ou seja, quando as empresas passarem a receber o que não é arrecadado em função de passageiros que desembarcam sem passar a roleta ou crianças que não pagam a tarifa, mesmo já estando em idade exigida, por exemplo.

Uma pesquisa da Companhia de Transportes Urbanos da Grande Vitória (Ceturb-GV) aponta que as empresas deixam de receber R\$ 750 mil por mês.

Na reunião realizada durante toda a tarde de ontem, na Procuradoria Regional do Trabalho, representantes do Sindicato das Empresas de Transporte Metropolitano da Grande Vitória (GVBus) e Ceturb concordaram em adiantar a data-base para 1º de fevereiro de cada ano, o que significa que as negociações salariais de 2007 já começariam em dezembro deste ano.

"Eles se tornariam sócios dos empresários. Isso é novo e abriu uma outra perspectiva na negociação, com uma proposta concreta", disse o diretor-presidente da Ceturb, Marcelo Ferraz.

Para o secretário executivo do GVBus, Marcos Rothen, a reunião foi proveitosa. "Evoluímos e adiantamos bem as negociações. Saímos tranquilos e não se falou em greve", afirmou.

Para o presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Transportes Rodoviários do Espírito Santo

## AS NEGOCIAÇÕES

### O QUE PEDEM OS MOTORISTAS

- Reajuste salarial de 8%
- Aumento de R\$ 2,00 no tíquete-alimentação, passando para R\$ 11.
- Pagamento de horas extras - hoje são trocadas por folga.
- Divisão dos custos com planos de saúde (60% pago pelas empresas e 40% pelos trabalhadores)

### O QUE OFERECERAM AS EMPRESAS

- Reajuste de 4% nos salários
- Aumento de R\$ 0,50 no tíquete-alimentação, de R\$ 9 para R\$ 9,50.
- Abono único de 1%
- Pagamento dos planos de saúde de cerca de 38%.
- Mudança da data-base de 1º de maio para fevereiro, antes do reajuste tarifário.
- Parceria para redução de evasão de receita, com lucro dividido entre empresas e rodoviários.

Fonte: Ata da reunião no Ministério Público do Trabalho, ontem.

to (Sindirodoviários), Edson Bastos, no entanto, ainda existe muita coisa para ser discutida.

"Não abrimos mão da compensação semanal. Eles ainda trocam por folga e queremos o pagamento em dinheiro das horas extras". Na segunda haverá outra reunião.

As categorias vinculadas ao Sindicato das Empresas de Transporte de Passageiros do Espírito Santo (Setpes) discutem as propostas na semana que vem.

Segundo o diretor-presidente da entidade, Jerson Pícoli, os profissionais do sistema municipal de Vitória, fretamento, rodoviário interestadual e setores do Norte e Sul do Estado vão ter reuniões de segunda a sexta-feira.

## Interestaduais também param

Os funcionários das empresas de transporte coletivo interestaduais ameaçam cruzar os braços a partir da semana que vem. A categoria reivindica, entre outros pontos, o salário unificado de R\$ 1.081,00, reajuste no tíquete-alimentação e plano de saúde integral.

O diretor do Sindicato dos Trabalhadores em Transporte Rodoviário do Espírito Santo (Sindirodoviários), Roberto Silva Argolo, explicou que os trabalhadores não aceitam o reajuste salarial proposto pela classe patronal.

"Já foram realizadas seis rodas de negociações e nos ofere-

ceram um reajuste com base no Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) de 2,79%. Iremos lutar pelos nossos direitos e, se for preciso, iremos paralisar as atividades", disse Argolo.

Os trabalhadores fizeram paralisações pipoca em frente à garagem das empresas Itapemirim, Águia Branca e São Geraldo, no início da noite de ontem.

O presidente do Sindicato das Empresas de Transporte de Passageiros do Espírito Santo (Setpes), Jerson Pícoli, disse que na próxima segunda-feira, às 9 horas, haverá reunião com representantes do Sindirodoviários.

Jerson Pícoli: reuniões na próxima semana



## O QUE ELES DIZEM

"O ano de 2006 está terrível para quem usa ônibus: aumento de passagem, incêndios, greve de motoristas. E as pessoas que precisam do transporte coletivo sempre saem prejudicadas."

Marília Bastos Ferrari, 43, gerente administrativo.



"Uso ônibus todos os dias, mas a situação está cada vez mais precária. Sempre há algum tipo de problema. Por isso, tantas pessoas usam transporte alternativo."

Maria da Penha Bastos, 49, gerente administrativo.



"Pego seis ônibus por dia porque estudo de manhã e à noite. Para mim, qualquer manifestação é um problema. Hoje (ontem), já estou tendo que sair mais cedo da aula porque tem menos ônibus à noite. Quer dizer, quem precisa se dá mal."

Cláudia Carvalho, 17 anos, estudante.



FOTOS: LUIZ PAJAU/AT

"É horrível pensar na possibilidade de novas manifestações. Não só para mim, mas para todos que dependem de ônibus. Na segunda-feira vai ficar todo mundo nos pontos, todo mundo na mão."

Ronaldo Scharra, 24, vigilante.



## Frota some nos horários de jogos

Nem tudo é só alegria quando a Seleção Brasileira entra em campo na Copa do Mundo. Usuários do Sistema Transcol reclamam que ficam a pé durante os jogos. Segundo eles, os ônibus deixam de circular no interior dos bairros.

Foi o que reclamou o aposentado Jorge Vieira da Silva, 53 anos, morador de Itaquari, Cariacica. A filha dele, uma operadora de caixa de uma loja no centro de Vitória, teve dificuldade para voltar ao trabalho no final do último jogo.

"Foi complicado e a gente até pensou que não tivesse ônibus. Ela esperou muito", afirmou. Por causa do mesmo problema, o líder comunitário de Nova Rosa da Penha, Francisco Maia da Silva, ouviu muitas reclamações da vizinhança.

"Aqui a situação ficou crítica. O pessoal esperou até duas horas. Teve gente que chegou em casa depois do jogo, pois não tinha como vir para cá, devido à falta de ônibus. Outros nem puderam sair. A Ceturb tem que ver uma forma de atender esses bairros carentes", enfatizou.

### PONTOS

Em Porto de Santana, uma enfermeira afirmou que os pontos de ônibus ficaram lotados. "Foi bastante irritante", disse. No município da Serra a situação não foi diferente. Segundo os habitantes de Carapina Grande, além de os ônibus terem demorado três vezes mais do que o normal, eles só passavam lotados.

"Os veículos que passavam estavam tão cheios que não paravam. O ponto ficou lotado. Geralmente, o intervalo é de 15 minutos, mas só teve carro circulando de 50 em 50 minutos", afirmou o aposentado Dácio Feu, 67 anos.

Quem mora em Jardim Limeiro esperou quase duas. "A gente nem viu ônibus aqui. Geralmente demora, mas quando tem jogo, é pior", lamentou a professora Luíza Dias Barbosa, 57 anos.

O diretor-presidente da Companhia de Transportes Urbanos da Grande Vitória (Ceturb-GV), Marcelo Ferraz, informou que vai colocar equipes de fiscalização nos terminais do Transcol nos horários dos próximos jogos da Seleção Brasileira.

O esquema especial para os dias de jogos vai contar com 120 ônibus extras para levar os trabalhadores para casa antes de iniciarem as partidas.

"Vamos reforçar as linhas troncais e alimentadoras. Durante os jogos, o Sistema vai operar normalmente. Vamos colocar gente em campo para fiscalizar o funcionamento e garantir a circulação".